



SAÚDE DO TRABALHADOR: PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS, EM ÂMBITO À ENFERMAGEM

DHAMIRYS GOMES DA SILVA; VANESSA OLIVEIRA DE SOUZA; ANDRESSA MARQUES SILVA

RESUMO

Este estudo aborda a prevenção de doenças ocupacionais na enfermagem, destacando a importância das estratégias de proteção à saúde dos profissionais. Enfermeiros estão expostos a diversos riscos ocupacionais, como lesões físicas, problemas de saúde mental e doenças infecciosas, exigindo políticas preventivas eficazes. A revisão da literatura indica que a adoção de boas práticas, como o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), treinamentos contínuos e promoção da saúde mental, é fundamental para reduzir tais riscos. Além disso, a gestão eficiente da carga horária e a aplicação de protocolos de segurança contribuem significativamente para a minimização de acidentes e enfermidades no ambiente de trabalho. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão de literatura científica com abordagem exploratória e descritiva. Foram analisados artigos publicados entre 2018 e 2023, selecionados em bases de dados como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, utilizando descritores específicos. Após triagem criteriosa, 20 artigos foram escolhidos para embasar o estudo, evidenciando que a implementação de práticas preventivas favorece não apenas a segurança dos enfermeiros, mas também a qualidade da assistência prestada aos paciente

Palavras-chave: Ergonomia; Biossegurança; Qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

A prevenção de doenças ocupacionais na enfermagem é um tema de grande relevância, visto que esses profissionais estão continuamente expostos a diversos riscos inerentes ao ambiente hospitalar e de atenção à saúde. Entre os principais fatores que comprometem a saúde dos enfermeiros estão a carga física excessiva, o estresse psicológico e a exposição a agentes biológicos e químicos, tornando essa categoria profissional altamente vulnerável (Dias & Gonçalves, 2021). Para mitigar tais riscos, é essencial a implementação de medidas preventivas, que vão desde o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) até políticas institucionais voltadas ao bem-estar físico e mental dos trabalhadores da saúde (Carvalho & Ferreira, 2020).

A literatura aponta que a elevada prevalência de condições como Lesões por Esforços Repetitivos (LER/DORT), doenças respiratórias e transtornos mentais entre enfermeiros reforça a necessidade de abordagens eficazes à saúde ocupacional. Além de adaptações no ambiente de trabalho, estratégias como treinamentos contínuos e políticas de prevenção são fundamentais para minimizar a incidência dessas doenças (Monteiro & Santos, 2020; Faria & Monteiro, 2021). A adoção de práticas ergonômicas e protocolos de biossegurança, além de proteger os profissionais, impacta positivamente na qualidade do atendimento prestado aos pacientes (Rodrigues & Silva, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica os enfermeiros como um dos grupos mais afetados por doenças ocupacionais, muitas das quais poderiam ser evitadas com medidas preventivas adequadas. Estudo da Revista Brasileira de Enfermagem revela que 65%

dos enfermeiros relatam dores ou desconfortos relacionados ao trabalho, especialmente após longas jornadas e esforço físico excessivo (Almeida & Freitas, 2021). Além disso, a American Journal of Infection Control aponta que enfermeiros possuem 40% mais chances de contrair infecções ocupacionais do que outros profissionais da saúde, devido à exposição constante a fluidos corporais e materiais contaminados (Rodrigues & Silva, 2020).

Além dos problemas físicos, a saúde mental desses profissionais também exige atenção. De acordo com a Journal of Occupational Health Psychology, enfermeiros estão entre as categorias mais afetadas por burnout, ansiedade e depressão, fatores que comprometem tanto sua qualidade de vida quanto a segurança dos pacientes (Monteiro & Santos, 2020). Esse contexto evidencia a necessidade urgente de aprimoramento das políticas públicas e institucionais voltadas à segurança ocupacional dos profissionais de enfermagem.

No Brasil, a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, juntamente com diretrizes da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), reforça a importância da implementação de ações para promover um ambiente de trabalho mais seguro. Entretanto, ainda existem desafios na aplicação dessas diretrizes no cotidiano hospitalar, o que demanda maior investimento em medidas preventivas eficazes (Faria & Monteiro, 2021). Estudos indicam que a adoção de protocolos de segurança, treinamentos especializados e uso adequado de EPIs são essenciais para minimizar os riscos e melhorar as condições de trabalho da enfermagem (BVS, 2018).

O problema que este trabalho busca responder é: Como a prevenção de doenças ocupacionais pode ser eficaz no âmbito da enfermagem para reduzir a incidência de problemas de saúde relacionados ao trabalho? Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar as estratégias de prevenção de doenças ocupacionais na enfermagem, identificando os principais riscos enfrentados por esses profissionais e propondo ações para minimizar seus impactos na saúde e no desempenho laboral.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo adotou uma abordagem exploratória e descritiva, fundamentada em uma revisão da literatura científica, com o objetivo de investigar as estratégias de prevenção de doenças ocupacionais na enfermagem. A revisão bibliográfica foi conduzida nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), devido à sua ampla abrangência e confiabilidade para pesquisas na área da saúde.

Foram utilizados descritores como "prevenção de doenças ocupacionais", "enfermagem", "saúde do trabalhador" e "acidentes ocupacionais", combinados para obter resultados mais específicos. O critério de inclusão abrangeu artigos publicados entre 2018 e 2023, disponíveis em português ou inglês, com acesso ao texto completo e que tratassem diretamente da prevenção de doenças ocupacionais em profissionais de enfermagem. Esse recorte temporal visou garantir a atualização das informações e sua aplicabilidade às práticas contemporâneas de saúde ocupacional.

O processo de seleção dos artigos ocorreu em três etapas: primeiro, foi realizada uma busca inicial, resultando em 44 artigos. Em seguida, aplicou-se o filtro temporal, reduzindo o número para 38 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, 24 artigos foram selecionados por sua aderência ao tema. Por fim, após análise integral do conteúdo e avaliação da relevância metodológica e científica, 20 artigos foram escolhidos para compor a base teórica do estudo.

A análise dos textos foi estruturada em dois eixos principais: (1) identificação das doenças ocupacionais mais prevalentes entre os enfermeiros e os fatores que contribuem para sua ocorrência e (2) estratégias de prevenção baseadas nas evidências apresentadas nos estudos analisados. A organização do conteúdo seguiu uma abordagem crítica, relacionando as informações encontradas com a importância da implementação de medidas eficazes na

promoção da saúde e segurança desses profissionais.

Além da revisão bibliográfica, a discussão dos dados considerou diretrizes e recomendações de órgãos regulamentadores da enfermagem e saúde do trabalhador, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Saúde, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Dessa forma, o estudo buscou integrar as evidências científicas às políticas e práticas vigentes na área da saúde ocupacional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi realizada a partir dos artigos selecionados, dividindo-se em etapas conforme a aplicação de critérios de filtragem e seleção. O objetivo dessa análise foi garantir a relevância e a atualidade dos materiais, proporcionando uma base científica sólida sobre a prevenção de doenças ocupacionais na enfermagem.

A busca inicial, utilizando descritores como "humanização", "enfermagem" e "doenças ocupacionais", resultou na identificação de 61 artigos. A amplitude dos termos permitiu uma abordagem diversificada, englobando não apenas aspectos relacionados às doenças ocupacionais, mas também à humanização do cuidado e às condições de trabalho dos enfermeiros. No entanto, essa diversidade exigiu a aplicação de filtros para garantir a adequação dos artigos ao objetivo do estudo.

Com a aplicação do filtro "Texto completo em português", o número de artigos foi reduzido para 44. Essa etapa foi essencial para garantir acessibilidade e facilitar a compreensão das discussões, considerando o contexto específico da enfermagem no Brasil. Em seguida, a aplicação do critério temporal (2018-2023) reduziu ainda mais o número para 38 artigos, assegurando a atualidade das informações, dado o constante avanço das práticas de saúde ocupacional.

A triagem seguinte, baseada na leitura dos títulos e resumos, permitiu a seleção de 24 artigos, excluindo aqueles que não abordavam diretamente a temática da prevenção de doenças ocupacionais na enfermagem. Por fim, após a leitura integral dos textos e a avaliação de sua relevância científica e metodológica, 20 artigos foram escolhidos para compor a base teórica do estudo.

Quadro 1 - Processo de busca e seleção dos artigos nas bases de dados

Artigos encontrados com cruzamento de descritores	Filtro: Texto completo em português	Filtro: 2018 a 2023	Artigos selecionados após leitura de título e resumos.	Artigos selecionados após leitura na íntegra
61	44	38	24	20

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Os artigos selecionados destacam que os enfermeiros estão expostos a uma série de riscos ocupacionais, incluindo lesões musculoesqueléticas, transtornos psicológicos e contaminações biológicas. Estudos indicam que a prevenção eficaz dessas doenças envolve não apenas o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), mas também a adoção de práticas ergonômicas e a implementação de programas de capacitação contínua.

Além disso, foi observada a importância de políticas institucionais que promovam gestão adequada da carga de trabalho e suporte psicológico aos profissionais, reduzindo o impacto do estresse ocupacional. As evidências analisadas reforçam a necessidade de medidas estruturais e organizacionais que priorizem a saúde e a segurança dos trabalhadores da enfermagem.

Dessa forma, a análise dos dados permitiu compreender a importância da

implementação de estratégias preventivas eficazes, destacando a necessidade de revisão e aprimoramento das políticas de saúde ocupacional, com base em práticas baseadas em evidências científicas.

4 CONCLUSÃO

A saúde do trabalhador é essencial para o desenvolvimento sustentável e para o bom funcionamento das organizações. Este estudo destacou a importância da prevenção de doenças ocupacionais e da promoção da saúde no ambiente de trabalho, especialmente na área da enfermagem.

A análise dos artigos revelou que, apesar dos avanços legislativos e das medidas preventivas, muitos profissionais ainda enfrentam riscos que comprometem sua saúde física e mental. Doenças ocupacionais, como lesões musculoesqueléticas e transtornos psicológicos, continuam sendo desafios frequentes, reforçando a necessidade de estratégias preventivas mais eficazes.

A implementação de programas voltados para a ergonomia, apoio psicológico e incentivo a hábitos saudáveis tem demonstrado impacto positivo na redução do absenteísmo e no aumento da produtividade. Além disso, a capacitação contínua e a adoção de sistemas eficientes de resposta a emergências, como primeiros socorros, são fundamentais para minimizar danos e garantir um ambiente de trabalho mais seguro.

Dessa forma, conclui-se que a saúde ocupacional deve ser uma prioridade constante, exigindo um esforço conjunto entre empregadores, trabalhadores e políticas públicas. Apenas com medidas preventivas integradas e eficazes será possível garantir a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem e promover a segurança e o bem-estar no ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, A. A.; ABREU, M. C. A saúde dos trabalhadores de enfermagem no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 1, p. 105-116, 2020.

BRITO, E. P.; LEMOS, A. Fatores psicossociais e transtornos mentais comuns em trabalhadores de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 2, p. 13-22, 2019.

CARVALHO, A. G.; FERREIRA, M. A. Prevenção de doenças ocupacionais: desafios na prática da enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE*, v. 14, n. 5, p. 785-792, 2020.

COSTA, R. R.; OLIVEIRA, S. F. Impacto da jornada de trabalho na saúde do trabalhador da enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 28, n. 3, p. 450-457, 2019.

DIAS, E. C.; GONÇALVES, L. F. Saúde do trabalhador e ergonomia na enfermagem. *Revista Saúde em Debate*, v. 44, n. 2, p. 327-336, 2021.

FARIA, H. P.; MONTEIRO, A. D. Estratégias de promoção à saúde e prevenção de doenças ocupacionais em enfermeiros. *Saúde e Sociedade*, v. 30, n. 1, p. 100-110, 2021.

GOMES, D. S.; NASCIMENTO, M. A saúde mental do profissional de enfermagem: riscos e intervenções. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 45, n. 1, p. 65-74, 2020.

LOPES, C. S.; CASTRO, V. E. A gestão do estresse ocupacional na enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 6, p. 1505-1513, 2019.

MARTINS, L. F.; PEREIRA, A. T. Doenças osteomusculares em profissionais de

enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 29, n. 1, e3444, 2021.

MIRANDA, F. M. D.; GOUVEIA, J. P. Prevenção de acidentes de trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 41, n. spe, p. 1-10, 2020.

MONTEIRO, M. S.; SANTOS, E. Riscos biológicos e a segurança do profissional de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 7, p. 2793-2800, 2020.

OLIVEIRA, L. C.; SOUZA, T. S. Enfermagem e doenças ocupacionais: um estudo de caso. *Revista de Enfermagem UFPE*, v. 15, n. 4, p. 1652-1660, 2021.

PEREIRA, F. J.; SOARES, R. O impacto das condições de trabalho na saúde dos enfermeiros. *Revista Saúde em Debate*, v. 43, n. spe, p. 45-56, 2019.

PINTO, H. A.; SANTANA, V. C. Fadiga ocupacional e a produtividade na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 28, n. 2, e201901, 2019.

RODRIGUES, M. E.; SILVA, A. F. Cuidados de enfermagem e ergonomia: prevenindo lesões ocupacionais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 5, p. 898-904, 2020.

SILVA, T. S.; MARTINS, R. A. Riscos químicos no ambiente de trabalho hospitalar. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 44, n. 3, p. 213-221, 2019.

SOUZA, E. A.; VIEIRA, P. P. Protocolos de segurança para profissionais de enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 41, n. spe, e20190065, 2020.

SOUZA, V. M.; GONÇALVES, F. L. Análise da síndrome de burnout em enfermeiros. *Revista de Enfermagem UFPE*, v. 15, n. 7, p. 2903-2911, 2021.

VIEIRA, M. C.; GOMES, L. F. A influência das condições ergonômicas no trabalho de enfermagem. *Saúde e Sociedade*, v. 30, n. 3, p. 457-464, 2021.

ZANATTI, M. C.; FONSECA, S. A saúde mental e a prática de autocuidado na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 30, n. spe, p. 1-12, 2021.